

PODER LOCAL EM DISCUSSÃO NO 18º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO DE AVINTES A VILA

Violentamente atacado

O ex-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, foi o convidado de honra na sessão solene de comemoração do 18º aniversário da elevação à categoria de Vila de Avintes. O socialista marcou presença numa cerimónia onde o Poder Local foi o tema principal abordado.

Por Sérgio Almeida

Na qualidade de comendador, Narciso Miranda, ex-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, marcou presença na cerimónia que assinala o 18º aniversário de elevação da freguesia de Avintes à categoria de Vila. As dificuldades que o Poder Local atravessa e as soluções foram apresentadas pelo socialista.

Narciso Miranda iniciou a sua intervenção, lembrando o contexto social e económico vivido pela população portuguesa antes da Revolução do 25 de Abril. De uma forma genérica, "viviavam-se índices de subdesenvolvimento marcantes", afirma. A Revolução dos Cravos levou a grandes transformações no país e para o responsável "depois do 25 de Abril, a maior conquista foi o Poder Local". Depois de uma primeira fase, na qual, durante cerca de 10 a 15 anos, realizou-se um "muito trabalho" por todo o país "de recuperação do atraso acumulado durante cinco décadas", realizado por "todos os autarcas independentemente do partido pelo qual foram eleitos", surgiu assim uma segunda fase que passou pelo investimento em áreas como a Educação, Desporto, Cultura, Ambiente e Políticas Sociais. Narciso Miranda continuou a explicação e destacou que agora atravessa-se uma terceira etapa. De acordo com o próprio é necessário um "salto qualitativo". Refere-se assim à necessidade de avançar com políticas de terceira geração. Para tal, a descentralização de competências para as autarquias, suportando-as com verbas adequadas será essencial. "O Poder Central, em vez de fazer a Bíblia das transferências de competências,

O "maior inimigo do Poder Local são as pessoas que servem os partidos. Há de facto muita inveja, e na classe política atinge uma expressão significativa", asseverou Narciso Miranda. "Quem mais combate o Poder Local e os autarcas são os próprios partidos que geram esses autarcas".

jogam na ambiguidade de existir uma lei genérica", através da qual "faz o anúncio da descentralização, mas na prática todos se amarram com unhas e dentes à centralização", defende.

O socialista acredita que o Poder Local foi a "melhor realização" levada a cabo após o 25 de Abril e não deixa de salientar que tem "pena que esteja a ser violentamente atacada". O "maior inimigo" deste poder é, na opinião do próprio, "as pessoas que servem os partidos. Há de facto muita inveja, e na classe política atinge uma expressão significativa", asseverou. É neste sentido que "quem mais combate o Poder Local e os autarcas são os próprios partidos que geram esses autarcas", acrescentou.

Momento de viragem

Narciso Miranda acredita que os dias de hoje constituem um "momento de viragem", no que ao Poder Local diz respeito. Os



Narciso Miranda deu uma «lição» sobre Poder Local

próprios autarcas têm aqui um papel fundamental na concretização desse momento, pelo que as suas reivindicações devem assentar em três pilares essenciais. Por um lado, defende o ex-presidente de Câmara, a lei de limitação de compe-

tências deverá ser bem definida, para que sejam estabelecidas as responsabilidades que passam do Governo para as autarquias. Em segundo lugar, o tema da regionalização deverá estar sempre presente na agenda política do país e, por

fim, os autarcas deve-se "rebenotar" com a actual Lei das Finanças Locais, para que "clarifique muito bem o financiamento" das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, as grandes Áreas Metropolitanas e a Associação de Municípios.

BALANÇO

Pouco satisfeitos

O presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avintes, Francisco Flores, também usou da palavra para destacar os poucos benefícios que a passagem do estatuto de Avintes para Vila não terá resultado nos benefícios

O responsável referiu-se à proposta de lei levada à Assembleia da República por Manuel Moreira, ex-governador Civil do Porto e actual presidente de Câmara de Marco de Canavezes, em 1987, para a elevação a Vila da "povoação" de Avintes para comparar o que era a localidade antes e o que é agora. Foi depois

de fazer um pequeno balanço sobre o que mudou em Avintes desde então que Francisco Flores revelou que as expectativas ficaram aquém do esperado. "Receamos bem que não nos podemos considerar satisfeitos", asseverou, principalmente no que diz respeito a instalações desportivas, indústria de calçado e a frente de rio da freguesia.

Francisco Flores destacou ainda a cultura, com a sala de teatro Almeida e Sousa que ainda se encontra desactivada, transportes e comunicações, e actividade comercial, onde se registou uma "razoável evolução".